

**GABRIELA NAVARRO BASSIL**

**DANÇA DE SALÃO NA ESCOLA: possibilidades para a construção de uma metodologia de ensino nas aulas de Educação Física.**

Monografia apresentada como requisito parcial para conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Física, do Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, da Universidade Federal do Paraná.

**CURITIBA**

**2013**

**GABRIELA NAVARRO BASSIL**

**DANÇA DE SALÃO NA ESCOLA: possibilidades para a construção de uma metodologia de ensino nas aulas de Educação Física.**

**Monografia apresentada como requisito parcial para conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Física, do Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, da Universidade Federal do Paraná.**

**ORIENTADOR<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> CRISTINA MEDEIROS**

## SUMÁRIO

Introdução .....	9
Objetivos .....	11
Justificativa .....	11
Metodologia .....	12
<b>1. A importância do conteúdo dança na escola .....</b>	<b>13</b>
1.1. A dança como conteúdo básico da educação física .....	13
1.2. A dança de salão na escola e sua relevância para formação .....	18
<b>2. A dança de salão .....</b>	<b>21</b>
2.1. O contexto atual da dança de salão .....	21
2.2. Entrevistas com profissionais da área .....	23
<b>3. Proposta de ensino para a inserção da dança de salão no ensino médio .....</b>	<b>28</b>
3.1. Proposta Metodológica .....	32
<b>Considerações Finais .....</b>	<b>36</b>
<b>Referências .....</b>	<b>37</b>

À minha família, em especial, minha mãe e irmão.

Que sempre estiveram ao meu lado.

## **Agradecimentos**

À Universidade Federal do Paraná – UFPR, que contribuiu para a realização e divulgação deste trabalho.

À minha orientanda Prof<sup>fa</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Medeiros, que acreditou na realização da minha pesquisa.

Aos profissionais, dançarinos, mestres, coreógrafos e empresários: Jaime Arôxa e Carlinhos de Jesus, que aceitaram colaborar com minha pesquisa através de entrevista.

"Num momento em que as pessoas estão buscando caminhos e alternativas para a solidão, a dança é a grande resposta. Os dois dias mais importantes da sua vida é o dia em que você nasceu e o dia em que você aprendeu a dançar". Jaime Arôxa.

"O Estudo é fundamental na vida do ser humano. Nada nos vem de graça. Para sermos profissionais respeitados, precisamos nos dedicar, buscando fontes de conhecimento sempre, O Sucesso será a consequência destes ingredientes." Carlinhos de Jesus.

## **RESUMO**

Esta monografia tem o intuito de apurar os benefícios que a dança de salão é capaz de oportunizar aos alunos do ensino médio como um conteúdo básico das aulas de Educação Física Escolar. O estudo infere a importância da dança de salão para a formação integral do indivíduo como agente transformador da sociedade. Esta obra observa a idealização da dança de salão nas academias de dança e conduz o conceito da dança como prática educativa. Foram feitas entrevistas com profissionais renomados na área que difundiram essa cultura corporal de movimento no Brasil e suas citações a respeito da inserção da dança na escola. A expectativa para esta pesquisa é que o desenvolvimento de uma metodologia de ensino da dança nas aulas de Educação Física contribua para a valorização dessa atividade como um dos seus conteúdos curriculares.

**Palavras chave:** Educação Física Escolar, Dança, Dança de Salão, Metodologia de Ensino.

## Introdução

A Dança de Salão é um dos tipos de danças que mais enfatizam a convivência social, as inter-relações, a cooperação, além de aprimorar o desempenho motor, cognitivo e afetivo. A dança transforma as pessoas, desenvolvendo a autoestima, autoimagem, comunicação, expressão de sentimentos, criatividade e melhora o humor e o espírito. Esses elementos são as principais causas para a escolha do tema.

A dança como forma de expressão e comunicação, estimula as capacidades humanas e pode ser incorporada à linguagem oral, por exemplo. Assim como as palavras são formadas por letras, os movimentos são formados por elementos, a expressão estimula e desenvolve as atividades psíquicas de acordo com os seus conteúdos e forma de ser vivida, tanto quanto a palavra. (LABAN, 1990 *apud* ALMEIDA *et al.* 2005,p. 130).

Diversos documentos, como a LDB e os PCN(s), que formam o currículo básico da Educação Física, enlaçam os conceitos da dança como meio de educar as crianças e adolescentes. Considerando o tema como parte da cultura corporal de Movimento, na qual toda criança e adolescente tem direito.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio, na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias explicitam como objetivos o desenvolvimento do jovem como conhecedor das linguagens que lhe permitam comunicar, expressar suas ideias, reconhecer diferentes produtos de linguagens, interpretá-las, interpretando a realidade (textos e contextos nos quais se inserem), respeitando as diferentes manifestações de linguagens provenientes de diferentes grupos sociais, colocando-se como apreciador, produtor e usuário das linguagens, aplicando os conhecimentos nas diferentes instâncias da vida. (PCNEM, 2000, *apud* VOLP *et al.*, 2010. p. 216).

Em relação a essa citação do PNC(s), é direito da criança, de acordo com o Estatuto da criança e o adolescente (ECA, 1990), conhecer a cultura e seus diversos significados, tratando do tema nos capítulos: “Do Direito à Educação, à Cultura, ao Esporte e ao Lazer”, “Da Informação, Cultura, Lazer, Esportes, Diversões e

Espectáculos”. Nesse aspecto, a escola tem o dever de ter as diversas culturas da dança em seu projeto político pedagógico.

Catia Mary Volpi salienta a existência da organização internacional sem fins lucrativos: daCi (dance and the Child international), cujo conteúdo promulga que todo cidadão tem “direito à dança”.

Os principais objetivos da daCi prioriza a criança e o jovem em todos seus processos:

- ✓ Promover oportunidades em todo o mundo para que crianças e jovens (0-18) possam experimentar a dança como criadores, intérpretes e espectadores;
- ✓ Assegurar que os interesses de crianças e jovens relacionados com a dança sejam respeitados e desenvolvidos;
- ✓ Encorajar pesquisas na área de dança para crianças e jovens;
- ✓ Assegurar que a dança seja incluída no currículo escolar e em programas comunitários;
- ✓ Promover intercâmbio de ideias e programas escolares e comunitários na área de dança para crianças, jovens e profissionais a eles relacionados. (daCi Brasil, 2008)

Então o lugar da dança no âmbito escolar está garantido. Mas discutiremos no decorrer desse estudo sobre sua real efetivação nas escolas, junto com seu proveito para o aluno, e alguns obstáculos para a realização.

## **Objetivo**

Discutir e apontar possíveis estratégias e encaminhamentos para a construção de uma proposta metodológica para o ensino de dança de salão nas aulas de Educação Física no ensino médio.

## **Objetivos Específicos**

- Destacar a importância do conteúdo dança e especificamente dança de salão no âmbito escolar nas aulas de Educação Física do ensino médio.
- Explorar a relevância da dança de salão na formação integral dos indivíduos.
- Resgatar depoimentos sobre as possibilidades educativas da dança de salão.
- Verificar, a partir de material teórico e empírico, quais metodologias de ensino empregam melhores possibilidade para o ensino da dança, visando uma efetiva participação de adolescentes no âmbito escolar.

## **Justificativa**

A dança ainda é trabalhada com certa dificuldade na maioria das escolas, devido à antiga concepção de “educação física dos esportes” ainda predominar nas aulas de Educação Física. A concepção atual de Educação Física, apesar de buscar novas alternativas de ensino, ainda não conseguiu se libertar da concepção tradicional. Desse modo, caracterizamos como um momento de transição:

Assim, essa ruptura com a tradição, do que podemos denominar de o “exercitar para”, colocou à EF a necessidade de reinventar o seu espaço na escola, agora com o caráter de uma disciplina escolar. EF na forma de um componente curricular, responsável por um conhecimento específico (inclusive conceituai), subordinado a funções sociais de uma escola republicana, comprometida com a necessidade que as novas gerações têm de conhecimentos capazes de potencializá-los para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo. (GONZÁLEZ; FENSTERSEIFER, 2009, p. 12).

Os autores se referem “exercitar-se para” alguma coisa: exercitar-se para melhorar a saúde, exercitar-se para formar o caráter, exercitar-se para o

desenvolvimento do homem integral. Assim, a EF escolar se encontra em uma transição entre uma prática docente na qual não se acredita mais, e outra que ainda se tem dificuldades de pensar e desenvolver.

E o presente trabalho, tem a finalidade de contribuir para o desenvolvimento de novas práticas escolares, rompendo com a ideia de métodos ginásticos e esportivos, na qual foi a base do ensino da Educação Física durante muito tempo.

### **Metodologia**

A metodologia desenvolvida foi de cunho qualitativo, onde foi elaborada pesquisa do tipo bibliográfica, com o objetivo de conhecer as diversas contribuições teóricas disponíveis sobre o tema. Realizaram-se igualmente entrevistas semiestruturadas com os dois profissionais mais importantes na área de Dança de Salão no Brasil.

As entrevistas foram feitas com os dois maiores nomes referentes à dança de salão no Brasil, eles são Jaime Arôxa e Carlinhos de Jesus. Primeiro realizei uma entrevista com o professor Carlinhos de Jesus no dia 09 de Junho de 2013. Na ocasião, Carlinhos veio à Curitiba para o aniversário da *Casa de Dança Tatiana Asinelli*, então comuniquei com a própria Tatiana Asinelli, que me autorizou a fazer a entrevista nesse dia, no hall do hotel em que estava hospedado.

A entrevista com Jaime Arôxa foi feita através da internet. Esperava sua vinda à Curitiba esse ano para efetivar a interlocução, mas como não houve oportunidade, conversei com ele através desse recurso de rede no dia 10 de Novembro de 2013.

Procurei esses dois profissionais, pois eles são os pioneiros dessa prática no Brasil, possuindo uma vasta experiência com o ensino da dança. Além de ter criado seus próprios métodos de ensino/aprendizado. Eles propagaram seu conhecimento para muitos professores no país, que hoje se espalham por todo território nacional. Acredito que os dois métodos podem se complementar em busca de uma melhor metodologia do ensino da dança de salão no âmbito escolar.

## 1. A importância do conteúdo dança na escola.

### 1.1. A dança como conteúdo básico da Educação Física

Nem sempre a dança de salão foi aceita como conteúdo básico da Educação Física. Primeiramente a Educação Física trabalhava somente o desenvolvimento físico, visando exercícios mecânicos através da ginástica e do esporte. Esse ensino tradicional está perdendo sua força e dando lugar uma Educação Física mais inovadora, onde se trabalha tanto os aspectos físicos e biológicos quanto aspectos sociais, e principalmente culturais.

Após a crítica à concepção tradicional de Educação Física pelo movimento renovador da década de 1980, a expectativa era a de que a prática pedagógica na EF escolar vivesse novos tempos e que a EF se afirmasse no currículo escolar como uma disciplina responsável pela transmissão de uma importante parcela da cultura humana. (BRACH, 2011, p.14)

Nesse aspecto, a Educação Física começou a agregar em seu conteúdo vários elementos que estruturam a Cultura Corporal de Movimento que conhecemos hoje. Assim, a Educação Física passou não só a se preocupar com o desenvolvimento biológico e fisiológico, mas também em aspectos culturais, sociais, econômicos, políticos.

Nessa nova perspectiva de educação física, foi necessário emergir das tendências pedagógicas que a teoria tecnicista empregava na área da educação, que objetiva a exclusiva melhora da capacidade física do sujeito, disciplinando comportamentos e adestrando corpos. Thelma Maria de Moura expressa essa questão da seguinte forma:

A constituição das instituições disciplinares efetiva-se na passagem do século XVIII para o XIX, quando essas instituições assumem a configuração de espaços nos quais se utilizam métodos que permitem um controle minucioso sobre o corpo dos indivíduos por meio dos exercícios de domínio sobre o tempo, espaço, movimento, gestos e atitudes para produzir corpos submissos, exercitados e dóceis. (FOUCAULT, 1987, *apud* MOURA *et. al.* 2010, p.16)

Nesse ponto, vemos a educação atuando a favor da dominação do corpo, padronizando-o, em detrimento da verdadeira finalidade da educação que contém a

transmissão de culturas, assim como sua ressignificação e reflexão, com o intuito de transformação da sociedade em que se vive:

A dança no espaço escolar busca o desenvolvimento não apenas das capacidades motoras das crianças e adolescentes, como de suas capacidades imaginativas e criativas. As atividades de dança se diferenciam daquelas normalmente propostas pela Educação Física, pois não caracterizam o corpo da criança como um apanhado de alavancas e articulações do tecnicismo esportivo, nem apresentam um caráter competitivo, comumente presente nos jogos desportivos. Ao contrário, o corpo expressa suas emoções e estas podem ser compartilhadas com outras crianças que participam de uma coreografia de grupo. (STRAZZACAPPA, 2001, p.1)

Contrapondo a concepção tecnicista de educação, Valter Brach (2011) denomina as práticas inovadoras “aquelas que trabalham com a perspectiva de que a Educação Física, assim como as outras disciplinas curriculares, possui um conhecimento relevante socialmente e que é dever da escola fazer com que as novas gerações dele se apropriem”.

Então, podemos observar que é a função da escola integrar o sujeito na sociedade, evidenciando seus elementos culturais e sociais. A Educação Física, em específico, carrega vários conhecimentos importantes para a formação completa do indivíduo, incorporando-os culturalmente nessa sociedade.

A dança, nesse nessa concepção de “práticas inovadoras” também muda seu caráter. Por muito tempo ela tem sido trabalhada na escola a partir dos elementos técnicos e históricos de cada modalidade, ou por vezes, rotuladas ao aspecto, estritamente, folclórico, como o forró na Festa Junina, por exemplo. Assim, a escola tem tentado estabelecer um diálogo com as culturas corporais de movimento e a dança. Mas está esquecendo qual é o real valor da dança para o desenvolvimento do aluno.

Apesar da dança estar inserida no contexto escolar desde 1971, é tratada como componente folclórico, raramente valorizada por ter um conhecimento próprio e uma linguagem expressiva específica. É somente reconhecida ao ensino extraescolar (BRASILEIRO, 2003, p.47).

A dança em si engloba diversos benefícios na questão da formação do cidadão para o mundo, como aumento da autoestima, da expressão corporal, criatividade, interação com o grupo, respeito com as diferenças, proporciona o

desenvolvimento afetivo, cognitivo, social e psicomotor. No entanto, não devemos encarar a dança como “salvadora do mundo”, pois a formação integral do indivíduo é influenciada por diversos fatores, como: as outras disciplinas da escola, a família, a comunidade, a mídia, o contexto social. Mas sua função principal visa ampliar a cultura do aluno, “o conhecimento direto da dança (a vivência prática) permite um tipo diferenciado de percepção, discriminação e crítica tanto da dança quanto de suas relações consigo mesmos e com o mundo” (Marques, 1989).

Desse modo, é de suma importância dos professores de Educação Física destacar a dança como unidade temática das aulas como conteúdo relevante para o conhecimento e para o entendimento de mundo. Podemos afirmar que a dança é extremamente rica em conteúdos que podem ser trabalhados a fim de levar cultura ao aluno. Há inúmeros estilos de dança e cada estilo suas vertentes.

A dança é uma forma de linguagem composta por outras linguagens artísticas (música, teatro, literatura e artes plásticas) que, dependendo do espetáculo apresentado, ou do tema encenado, apresenta uma linguagem específica. Seja o Jazz, o moderno, o contemporâneo, o sapateado, as danças de salão, as danças folclóricas, etc., todos os estilos possuem as suas peculiaridades que os tornam únicos. Saber expressar os vários ritmos e estilos é uma arte que requer muita prática. (ALMEIDA, 2005, p.130).

Dessas vertentes é importante ensinar as técnicas, seu contexto histórico, mas também trabalhá-la “como linguagem social que permite a transmissão de sentimentos, emoções da afetividade vivida nas esferas da religiosidade, do trabalho, dos costumes, hábitos, da saúde, da guerra etc.” (Coletivo de autores, 1992).

A dança pode ser um instrumento na qual transformamos pessoas, assim, transformamos a sociedade. Uma vez que trabalha a autoestima, a superação, o caráter, a sensação de liberdade, valores, virtudes, reflexões, instintos, sentimentos, prazeres dos indivíduos. A dança é um meio no qual o professor estuda com aluno questões sociais e individuais do aluno, indagações sobre sua posição e contribuição ao mundo, contesta sobre os diferentes mecanismos de diversos grupos sociais, desenvolve sua identidade e suas identificações, ser reconhece como integrante de algum determinado grupo, aprende a respeitar outras “tribos”, descobre seus limites e aceita os limites de outrem, ou seja, o professor como

mediador de cultura suscita formas, através da dança, para que o aluno se conheça melhor e conheça o mundo em que se desenvolve.

Para Ms. Cleuza Maria de Almeida (2005), em seu artigo *Um olhar sobre a prática da dança de salão*, menciona Garaudy e evidencia a transferência do aprendizado da dança para a vida social do indivíduo.

Garaudy (1980:24) descreve a dança como a “expressão através dos movimentos do corpo organizado em sequencias significativas de experiências que transcendem o poder das palavras e da mímica”. Para ele, à medida que o dançarino toma consciência das suas possibilidades através da dança, e se pré dispõe a praticá-la, ele transfere essa segurança para as suas atividades cognitivas de maneira que o seu desenvolvimento se torne harmonioso na comunicação e expressão, e nas características reais e integrais do corpo, ou das partes dele. (ALMEIDA, 2005, p.130)

Embora o professor de Educação Física possua o conteúdo da dança na graduação, ele não consegue trabalhá-la no âmbito escolar. Entende que não possui conhecimentos específicos para a aplicação, tem receio quanto à aceitação por parte dos alunos e até da direção, para diante da falta de materiais didáticos, se limitam aos conteúdos já conhecidos pelos alunos (como esporte e jogos), não veem sentido para a realização da atividade dança. Ainda há muito pré-conceito acerca da efetivação dessa unidade temática da dança no meio escolar, tanto pelos alunos quanto pelos professores. E nesse aspecto, a falta de conhecimento sobre, influencia diretamente para a sua não realização de fato.

Isabel A. Marques, no seu artigo *Dançando na escola* (1997), aborda três fatores que indicam o pré-conceito em relação à realização da atividade na escola: a rotulação que a dança é “coisa de mulher”, a discriminação com o corpo, e essa arte como sinônimo de excentricidade.

O primeiro preconceito abordado retrata uma concepção de dança historicamente estabelecida, cujo fato de um homem dançar prejudica sua imagem viril e é associado ao homossexualismo. Essa concepção surgiu com a ideia do ballet clássico ser praticado, em sua maioria por mulheres e homossexuais. Mesmo que atualmente esse quadro não seja verossímil atualmente, tanto na área do ballet quanto em todas as outras modalidades.

Digo em um país como o nosso pensando nas nos inúmeros grupos e trios elétricos dançantes formados majoritariamente por homens durante o carnaval (o Olodum, por exemplo), nas danças de salão que o Brasil exporta, nas danças de rua, na capoeira, entre tantas outras manifestações em que a dança não está associada ao corpo delicado da bailarina clássica, mas, ao contrário, à virilidade e à força, à identidade cultural e racial. (MARQUES, 1997, p.21).

O segundo preconceito se refere ao receio do trabalho com o corpo. Essa característica, podemos observar tanto nos alunos escolas quanto na maioria dos adultos. Na verdade, esse medo do entendimento do corpo se estende dos adultos para os alunos. Ao invés do professor trabalhar com o intuito de descobrir o corpo, promovendo atividades em que o aluno tenha um melhor autoentendimento, ele encobre todas as possibilidades daquele aluno aceitar seu corpo, o corpo do outro e principalmente o contato entre eles. Isso se deve ao conceito de que o corpo está ligado ao pecado, ao sexual. Assim, se mascara a experiência (aceitação e valorização) propriamente dita e se limita ao entendimento estritamente intelectual em relação a esta disciplina.

Acredito que tanto o corpo como a dança ainda são cobertos por um mistério, um buraco negro que a grande maioria da população escolar ainda não conseguiu investigar, explorar, perceber, sentir, entender, criticar! (MARQUES, 1997, p.22).

E um terceiro preconceito se relaciona com a "arte como sinônimo de excentricidade, de loucura". A dança que não seja fechada, como o ballet, por exemplo, é muito mais difícil de ser entendida e se liga a ideia de exposição do ser. Esse fato intimida tanto alunos quanto professores para realização da dança e temem o resultado desse contato com o corpo, como se não houvesse domínio ou controle.

Uma dança que não seja codificada (como o ballet, o flamenco, uma dança folclórica), para os desavisados, está relacionada à "suruba", à uma quase libertinagem, à irracionalidade. Através disso, está o senso comum sobre a relação "corpo-eu" que traz a ideia de que, através da expressão corporal, todos os segredos, traumas, perversões e manchas negras de nossas vidas seriam obrigatória e incondicionalmente desnudados. (MARQUES, 1997, p.22).

Desse modo, acrescento outro preconceito não levantado, que é o receio que o professor possui em se afastar do lugar comum da educação física: os esportes e

jogos, para ingressar em outras práticas de ensino. O professor, muitas vezes, se preocupa com a rejeição da prática pelos alunos, se perturba com a desaprovação por parte dos outros professores, se aflige com a falta de instrumentos e conhecimentos para elaborar uma boa prática. Conseqüentemente, o professor escolhe permanecer na zona de conforto que os esportes e jogos, já consolidados na aula de educação física, oferecem.

#### 1.2. A dança de salão na escola e sua relevância para a formação integral dos indivíduos.

Observando que a educação almeja o desenvolvimento, formação e, principalmente, a transformação do indivíduo e a cultura corporal de movimento é uma forma para se vivenciar o conhecimento corporal dos alunos, a dança na escola ministra diversas apropriações de diversas culturas de forma educativa, crítica e lúdica, para que o aluno possa aprimorar as suas percepções de comportamento.

Refletir as práticas corporais originárias nos diferentes contextos sociais é discutir a pluralidade que permeia as relações humanas e a partir destas práticas refletir a cultura. A dança, como manifestação cultural, representa um dos enfoques desta pluralidade, trazendo em si a diversidade de expressões, necessidades, ensejos e possibilidades de comunicação em diferentes épocas. (TORTOLA, LARA, 2005, p.1).

Desse modo, podemos perceber que o ensino da dança deve dialogar a partir das mais variadas culturas contemporâneas, mas também com as culturas de outras épocas. Para Rudolf Laban (1990) *A dança, como todas as outras formas de arte (arquitetura, pintura, escultura, música, poesia), reflete comportamentos sociais e hábitos de trabalho de uma determinada época*. Isso leva o indivíduo a se perceber dentro de uma sociedade histórica como agente transformador da realidade, assim como outras gerações realizaram mudanças na cultura, conduzindo o ensino da dança à uma educação crítico-superadora e formando cidadãos críticos da sua realidade.

De acordo com o Coletivo de Autores (1992) a metodologia na perspectiva crítico-superadora implica um processo que acentue, na dinâmica da sala de aula, a intenção prática do aluno para apreender a realidade. Por isso, entendemos a aula como um espaço intencionalmente organizado para possibilitar a direção da

apreensão, pelo aluno, do conhecimento específico da Educação Física e dos diversos aspectos das suas práticas na realidade social.

A aula, nesse sentido, aproxima o aluno da percepção da totalidade das suas atividades, uma vez que lhe permite articular uma ação (o que faz), com o pensamento sobre ela (o que pensa) e com o sentido que dela tem (o que sente).

Nessa perspectiva, a Dança de Salão na escola não pode somente se caracterizar pelas suas técnicas corporais, mas disponibilizar uma série de fatores que influenciam a formação integral desses indivíduos a partir de valores humanos. Assim, uma formação visada somente para o trabalho limita-o corporalmente e intelectualmente. De acordo com Domiciano e Marcelli:

Na adolescência, uma onda de inibição começa a tomar conta da maioria das pessoas. Quando adultas, essa inibição se cristaliza, criando um grande bloqueio corporal, mas, apesar de tal inibição, "a marcação do pulso de uma música surge naturalmente" (ARTAXO, 2000, p. 19).

A dança quando não praticada desde a fase escolar, afasta o indivíduo dessa expressão corporal e estabelece limites corporais, confinando o adulto a padrões corporais que enrijeçam seu modo de vida. Ainda, quando não trabalhada a dança de salão na escola, as interações sociais podem se perder entre os indivíduos. Conforme Poliana Toneli (2007),

A Dança de Salão além de praticar uma atividade física que auxilia na saúde, os praticantes passam a se conhecer melhor, passam a ter maior consciência corporal, começam a lidar melhor com seus erros e com os erros dos outros e assim rompem preconceitos, o que interfere de maneira muito positiva no relacionamento, na integração e na comunicação. (TONELI, 2007, p. 56)

A dança de salão é uma dança à dois, ou seja, é necessário um homem e uma mulher para ser realizada. Nesse cenário, onde a música e o salão colaboram com a movimentação do casal, a proximidade corporal que acontece entre o cavalheiro e a dama, por diversas vezes assusta os adolescentes que ainda estão se descobrindo. Essa aproximação deve ser trabalhada na escola de maneira natural, pode-se, até mesmo ser trabalhadas questões de gênero.

Nesse aspecto, a dança de salão é uma boa ferramenta para trabalhar a etiqueta da dança de salão, visando a educação e o respeito ao parceiro. Ainda podemos estimular o trabalho em equipe dos alunos, uma vez que os passos dos dançarinos precisam se encaixar no ritmo ou musicalidade, então os casais

precisam se apoiar para que os movimentos se harmonizem. Isso pode desenvolver também uma maior tolerância com as diferenças e o cuidado com o próximo. Segundo as autoras Domiciano e Marcelli:

A dança de salão promove a sociabilidade, o respeito e a disciplina, e se adaptar às habilidades individuais de qualquer pessoa. “Os dançarinos estão sempre próximos uns dos outros, em situação de contato corporal” e que “cada um dá suporte ao outro”. O dançar junto, portanto, consiste em dois corpos desenhando formas e movimentos no espaço como se fossem um, pois “a dança de salão é a união de dois corpos dançando como um só”.(VOLPI,1995; TOLOCKA,2006; FRIEDLANDER, 2006; *apud* DOMICIANO, MARCELLI, *et al.*, 2009, p.37)

Além da vasta dimensão cultural que pode atuar na dança de salão, também há aspectos físicos, cognitivos e motores que melhoram com o decorrer dessa atividade. Os itens físicos que mais vemos na dança são os equilíbrios, os giros, a postura, agilidade, amplitude de movimento, noção de tempo e espaço, condução e resposta, consciência corporal.

No artigo *A Dança de Salão como um dos conteúdos de dança na escola*, da autora Catia Mary Volp aborda alguns itens inerentes à dança de salão:

O ensino da Dança de Salão envolve técnica de postura (para que cada um possa carregar o seu próprio corpo e organizar-se em função do outro); de execução de passos (cada ritmo tem suas próprias características expostas nos passos); de conduzir e ser conduzida (para que a sensibilidade e a percepção dos próprios movimentos e dos movimentos do outro possa ser compreendida); percepção rítmica (para que os movimentos possam harmonizar-se à música); etiqueta de salão (conjunto de comportamentos éticos com o objetivo de permitir que todos dance num salão); criação em dança (oportunidades para criação de passos e deslocamentos). (VOLP, 2010, p. 218)

Portanto, observamos o quão rico é o ensino da dança, em específico a dança de salão, junto com outros conteúdos básicos, para a Educação Física.

Não podemos gostar daquilo que nunca experimentamos. Como mediador de cultura, o professor deve apresentar a dança de salão para o aluno, motivando-o a conhecer e a praticar a dança como qualquer outro conteúdo da educação física.

A dança, de uma forma geral, é motivo de prazer, convivência em grupo e traz a sensação de liberdade, tão relevantes na fase da adolescência. O desinteresse que o adolescente demonstra em relação à dança de salão se deve ao fato de não tê-la vivenciado corporalmente, e pela necessidade de aceitação no grupo, onde uma das coisas mais importantes, para ser aceito, é estar na moda. (DOMICIANO, MARCELLI, 2009, p.38).

## 2. A dança de salão

### 2.1. O contexto atual da dança de salão

A dança de salão é muito procurada em academias de dança por pessoas, em sua maioria, adultas e idosas, em busca de uma melhor qualidade de vida. Há diversos motivadores dessa arte, como a melhora do desempenho físico e integração social, aquisição de culturas novas, indicação por receita médica, ou até mesmo a realização de um sonho.

A dança a dois proporciona aos seus praticantes em primeiro lugar uma maior consciência corporal, desafia a percepção espacial, desenvolvendo o equilíbrio e a coordenação motora. A dança de salão trabalha a parte psicológica, social, emocional melhorando o ritmo, a musicalidade, a amplitude dos movimentos, além da capacidade cardiorrespiratória atuando no controle da pressão arterial e obesidade. (SANTANA, SILVA, 2012, p. 2)

A dança de salão ensinado na maioria das academias visa a beleza de movimentos, busca a criação de novos passos e novas combinações, elaboração de sequências e coreografias. Formando, então, uma metodologia tecnicista nas academias, onde o culto a beleza corporal prevalece. Onde o professor fica à frente da turma ensinando um passo por aula e revisando o da aula anterior, e os alunos ficam espalhados pela sala em frente ao espelho, para melhor noção corporal.

Esse formato de aula técnica não faz sentido sob o aspecto escolar, na visão em que a escola é mediadora de culturas para a formação integral dos alunos. Então, cabe a escola incluir os passos elaborados pela cultura (na qual as academias também fazem parte) de acordo com os fenômenos sociais e culturais, já discutidos anteriormente.

Nesse sentido, Rachel Mesquita, professora do projeto social da cidade do Rio de Janeiro, Projeto Alvinho's Dance, atende a crianças de diferentes condições sociais, econômicas e de diferentes bairros, prevalecendo as de baixa renda:

Insiste-se no desenvolvimento de abordagens tradicionais que priorizando basicamente o resultado da conquista do movimento, da técnica, da plasticidade, do estético, da vitrine para exposição do trabalho desenvolvido, do uso exacerbado de movimentos repetitivos, do espelho como referência maior para ajustes corporais, do silêncio como condição básica para o ensinar e o aprender, da imitação, do poder centralizado no saber do professor, no desligamento do conteúdo ensinado da cultura, do contexto social, assim, os professores se distanciam do compromisso da formação do homem enquanto ser socialmente ativo. (MESQUITA, 2008)

A dança de salão ainda é considerada pela maioria como dança para idosos. Esse pensamento nos leva a um lugar comum, afirmando que a dança de salão está presente somente nos bailes para terceira idade. Realmente, há muitos adultos e idosos que praticam essa atividade, mas esse quadro está mudando despertando interesse em inúmeros jovens que estão descobrindo o prazer e o divertimento de dançar a dois.

A Dança de Salão hoje é procurada por pessoas de variadas faixas etárias, desconcentrando a terceira idade, e firmando a procura na faixa etária dos 15 aos 30 anos, mostrando que a Dança de Salão não é mais exclusivamente da terceira idade como era até alguns anos atrás. Isso vem mostrar que a Dança está se firmando como uma forma de atividade física, não é mais apenas interesse dos mais velhos em frequentar um ambiente em que possam fazer amigos ou aprender um tipo específico de ritmo. (D'AQUINO; GUIMARÃES; SIMAS, 2005, p. 4).

As danças que são consideradas para velhos se constituem do Bolero, Tango, Fox trot, Cha cha cha, Lindy hop, entre outros. Esses gêneros são procurados por poucas pessoas, pois são característicos de épocas mais antigas, em suas músicas de época e danças *à la Fred Astaire*.

No entanto, esta é uma época onde inúmeros gêneros de dança e misturas de estilos diferentes estão ampliando as variedades de dança entre os jovens. As danças mais antigas estão dando lugar a criações de outras, que os jovens consideram mais agitadas e interessantes. Alguns gêneros são Zouk (com batidas de Kizomba, Zouk, RnB, Reggaeton, Ragga, Hip-hop, Black music, Pop), Salsa Los Angeles e Cubana, West Coast Swing, Samba de Gafieira, Samba Rock, Samba Funkeado, Sertanejo Universitário, Forró Universitário, entre outros. Então no contexto escolar, de acordo com Tortola e Lara, o professor como articulador, proponente e interlocutor dos conhecimentos e contextos dos alunos:

(...) conectado ao universo sócio-político-cultural dos alunos, cabe ao professor também escolher e intermediar as relações entre a dança dos alunos (seus repertórios pessoais e culturais como o rap, funk, dança de rua ou ainda suas escolhas pessoais de movimento), a dança dos artistas (o mestre de capoeira, um passista, um coreógrafo contemporâneo) e o conhecimento em sala de aula (MARQUES, 2005, p. 32).

Podemos observar que muitos gêneros, tanto antigos quanto novos, estão presentes nas culturas da dança. Então, não devemos ensinar apenas os ritmos

contemporâneos, mas também os clássicos, para que a tradição não se dissipe e para que novos gêneros possam ser recriados e ressignificados.

As músicas e as danças refletem os valores de uma determinada época e sociedade e “o adolescente sofre a influência dos fatores da época em que vive” (CARDOSO *apud* PAULI et al. 2003, p. 62). (DOMICIANO, MARCELLI. 2009, p.1).

Na atualidade, os jovens estão cada vez mais lotando os bailes de dança de salão que são promovidos pelas próprias escolas de dança. Afinal, é nos bailes que há mais interações entre diversas pessoas, trocas de conhecimento, práticas sobre o aprendido em aula, apresentações variadas, onde a confraternização e o divertimento acontecem. O cenário da dança de salão está cada vez atraindo mais gente das diversas idades, desde crianças de 10 anos até idosos de 80 anos.

Há muitos dançarinos que procuram a melhor performance, mas também maior conhecimento sobre a história, aprimoramento da didática para aulas de dança, reconhecimento do profissional da área, divulgação dessa forma de arte, e a simples busca do prazer e divertimento.

## 2.2. Entrevistas com os mestres Jaime Arôxa e Carlinhos de Jesus e pesquisas já disponíveis.

Com a perspectiva de que *na natureza, nada se cria, nada se perde, tudo se transforma* de Lavoisier. Não há como especificar exatamente quando a dança de salão surgiu, pois foi surgindo a partir de influências de múltiplas modalidades (como danças africanas, europeias, americanas, latinas) e de interações de conhecimento.

A dança de salão, uma das formas de expressão gestual do ser humano, coloca-se como conhecimento a ser apreendido na escola especialmente porque nos remete ao trânsito pela diversidade cultural e pela possibilidade de identificação das características de uma dada civilização e seu processo de mundialização cultural. Assim, embora um determinado ritmo seja originário em um dado país (marcado por suas peculiaridades culturais), é difundido e aceito em distintas civilizações como parte das necessidades culturais dos indivíduos. (TORTOLA, LARA, 2009, p.1)

No Brasil, tivemos dois grandes propagadores da dança de salão no século XX, por volta das décadas 70 e 80.

O mestre Jaime Arôxa e o professor Carlinhos de Jesus seguiram por rumos diferentes, mas com o mesmo propósito: estudar, aprimorar, divulgar e recriar a dança de salão. Desse modo cada professor contribuiu com suas metodologias e técnicas. Nesse tópico irei compilar e comentar o trabalho desses dois pioneiros da dança de salão, focando as metodologias de ensino que eles produziram ao longo dos anos.

Quando se trata de metodologia de ensino da dança de salão naquela época, não havia muito conhecimento sobre o assunto. Então, havia a necessidade de criar uma forma de ensinar a dança, uma vez que a maioria dos praticantes aprendia através de bailes ou através de informações que se propagava através de conhecimento oral.

### **Entrevistas**

Nesse aspecto, de acordo com entrevista que realizei com o Carlinhos de Jesus, ele relatou que aprendeu a dançar nos bailes que frequentava e assim foi criando os passos de dança, nomeando-os e só depois foi criar sua própria escola e metodologia. Sua formação foi na área da pedagogia, então uniu a dança com seus conhecimentos educacionais. Abaixo há uma compilação de algumas partes da entrevista, nas quais há relatos sobre a metodologia de ensino, propriamente dito, da dança.

**Pergunta 1:** Quando você começou a sua carreira não havia tantos professores para que ensinassem dança de salão, então era difícil ter uma base teoria. E como você desenvolveu sua base para dar aula, sua metodologia?

**Carlinhos:** “Eu danço desde os quatro anos, eu não me lembro, mas eu lembro que quando eu tinha 8 anos de idade que já burlava a vigilância dos mais velhos para ir às gafeiras e clubes onde não era permitido a entrada de menores. Então eu dançava socialmente. Quando eu comecei a trabalhar com a dança, eu já estava quase me formando em pedagogia. A minha formação pedagógica, ou o meu estudo pedagógico foi de onde eu tirei todos os meus conhecimentos e coloquei a dança dentro de um programa de aula. Eu sabia o que era programa de aula, programa de curso, planejamento. Então eu criei uma nomenclatura, não universal, mas alguns dados e alguns nomes que eu podia dar aos movimentos que eu iria ensinar, por

que até hoje não existe isso. Hoje existe muito dito, populado das academias que criaram essas marcas e esses nomes. Eram pessoas que foram ligando algum nome dentro de seus passos. Então isso não é uma nomenclatura universal e eu criei a minha: alguns passos, algumas sequências de movimento. E segui toda uma conduta pedagógica, aprendida na faculdade e dali eu comecei a ensinar. Talvez hoje toda essa minha parte acadêmica na academia seja, seja não, é, literalmente, uma influência dessa minha formação pedagógica.(...)Então eu criei uma metodologia e eu tinha comumente o seguinte, uma frase: Não levar a dança ao indivíduo, e sim trazer o indivíduo à dança, ou seja, facilitar na linguagem e na metodologia de ensino pra que ele assimila-se os movimentos da dança. O que preconceituosamente o homem brasileiro sempre fugiu, por que não era coisa de homem, que dança era coisa de mulher. E com isso eu quebrei uma barreira muito grande dessa frase de que 'homem não dança'".

**Pergunta 2:** Você acha viável colocar sua metodologia do ensino nas escolas, no Ensino Médio?

**Carlinhos:** "Eu acho. Seria uma honra. Mas eu não sei se a minha é a mais correta. Mas a dança deveria estar nas escolas e uma metodologia simples e fácil para que a criança assimilasse os movimentos da dança e principalmente se preocupando com a cultura, ou seja, de onde é aquela dança, por que daquela dança, por que daqueles movimentos, conhecer um pouco de anatomia, fisiologia, eu acho muito importante. Por que eu acho que através da dança você pode tirar muitos proveitos nessa parte pedagógica, nessa parte de ensino. Mas eu sou a favor que a escola dance! Que já no ensino fundamental as crianças aprendam a dançar."

Analisando a entrevista, vemos que a metodologia do Carlinhos de Jesus foi sendo criada ao longo dos seus anos de gafeira. Partindo de pouquíssimos estudos e descobrindo, na prática, vários modos de dançar e ensinar.

Em entrevista para a revista "Mensch", em 13 de Julho de 2012, Carlinhos de Jesus menciona o público que é mais assíduo nas academias:

"Quem mais procura aula de dança é a mulher que muitas vezes arrasta o seu companheiro. Os homens que procuram espontaneamente a Academia de Dança, 80% são adultos, da mais variada procedência - desde profissionais liberais na

ativa, até aposentados. Atualmente constatamos que, cada vez mais, jovens procuram a dança, acho que estão descobrindo que podem se beneficiar muito com esta atividade, aquele que dança é mais performático e tem autoestima elevada.”

Respondendo a entrevista, Jaime Arôxa, um dos mais renomados profissionais da dança de salão no Brasil, é professor, bailarino e coreógrafo. Com sua metodologia formou mais de 300 professores de dança de salão, que agora estão espalhados por todo país.

**Pergunta 1:** Quando você começou a sua carreira não havia muitos professores ou estudos sobre a dança de salão, então era complicado adquirir uma base teórica. Assim, como você desenvolveu sua metodologia de ensino para as aulas?

**Jaime Arôxa:** Quando comecei logo vi que não havia uma didática de ensino organizada. Acho que isso foi o que me fez investir todas as fichas na dança. Descobri que tinha talento para ensinar e precisava achar um jeito de fazer isso em grupo. Comecei a pensar durante 24 horas em movimentos sozinhos e a dois, aí começou a entrar conceitos de todas as áreas do saber e dessa forma, autodidata, intuitivo no processo e lógico e natural nas conclusões, cheguei a minha metodologia e ainda não está e acho nunca estará totalmente definida.

**Pergunta 2:** Você acha viável colocar sua metodologia do ensino nas escolas para a formação dos alunos?

**Jaime Arôxa:** Em relação ao ensino nas escolas, acho sim que seria uma semente muito importante na sociedade, por inúmeros motivos, e se fosse minha metodologia ficaria ainda mais feliz e daria capacitação para todos que quisessem fazer esse trabalho lindo.

Em entrevista para o programa do Jô Soares, em 14 de Setembro de 2012, Jaime Arôxa abordou diversos aspectos da sua trajetória na dança. E também sobre sua metodologia de ensino e questões inerentes à dança.

“Eu luto a minha vida inteira para mostrar que a dança tem só um caminho: da disciplina, da alegria, da jovialidade, da expressão da alma através do corpo. A dança é uma coisa mágica que o ser humano deveria celebrar. Por mais que a pessoa diga ‘eu não gosto de dança’, mas não adianta, ela se pega em algum tipo

de movimento, é um movimento natural do ser humano. Tem dois dias importantes na sua vida: o dia que você nasce e o dia que você aprendeu a dançar.”

Nesse trecho nota-se que, para ele, a dança é muito mais que somente uma compilações de passos e sequências. A dança leva magia ao participante, tira-o da vida cotidiana de trabalho, por exemplo, e transporta-o para uma vida de alegria, aprendizado, leveza, satisfação.

Em outro ponto, o mestre Jaime, salienta sobre o aspecto na sua carreira que foi extrema importância para o desenvolvimento da dança de salão no Brasil, a criação de aulas em grupos. Até aquela época as aulas se organizavam em aulas particulares, onde o professor lecionava para somente um aluno ou um casal.

“O mais incrível que eu fiz, na minha carreira, foi criar um método de ensino que permitiu à dança de salão se propagar. Hoje você vê muito se falar em dança de salão, mas na época que eu comecei não tinha aula em grupo. Eu criei uma metodologia que formou quase todos os professores do Brasil. E hoje em dia, eu posso dizer que meu sucesso teve esse asfalto que foi a metodologia que eu criei para ensinar as pessoas.”

Um terceiro ponto na entrevista para o apresentador Jô Soares foi a perspectiva de aula de acordo com a metodologia de ensino com a finalidade de transformar o indivíduo. O professor verifica uma problemática e procura meios/exercícios/estratégias para solucioná-la, de forma lúdica e criativa.

“Por que ensinar a dançar, não é só você ensinar o passo, você tem que transformar a pessoa. A história dela tem vários traumas e eu tenho que dar à elas vida e isso afeta a postura, musicalidade. Tem pessoas que não tem musicalidade, então eu criei exercícios de musicalidade, postura, sensualidade, charme. Agente trabalha muito na psicologia da pessoa.”

A revista Dança em Pauta, publicada em Julho de 2010, divulga a dança de salão e sua influência direta na vida dos seus participantes mudando hábitos, comportamentos e autoestima. Em uma determinada matéria, o mestre Jaime Arôxa faz uma breve análise do cenário atual da dança de salão, afirmando:

“A relação do homem com a mulher mudou. Hoje, existem a pressa, as várias formas de comunicação virtual, e as pessoas se esqueceram da comunicação através do olhar, do sentir.”

Nessa análise, vemos que as relações entre as pessoas se distanciam cada vez mais, como resultado das mudanças sociais que o desenvolvimento das tecnologias produziram. Se por um lado a dança de salão sofreu com as novas formas de se relacionar, por outro ocorreram várias descobertas científicas. Com a evolução o ensino das técnicas também foi se aperfeiçoando, observando-se uma grande preocupação com a saúde dos praticantes e com a didática empregada nas aulas. Nas aulas de Jaime Arôxa, preocupa-se com a biomecânica, enfatizando a postura correta e o equilíbrio. E na opinião do Jaime, a internet foi um avanço que apresentou soluções e problemas para a dança de salão, pois ao mesmo tempo que serve de poderoso instrumento para a divulgação, quando mal empregada banaliza sua prática. O mestre acredita que a dança deve ser apresentada como um meio para desenvolver o romantismo, a sensualidade, a concentração e o equilíbrio e não somente uma habilidade social. (Dança em Pauta, 2012).

Jaime acrescenta: “Apenas saber os passos é bom, mas é efêmero. Não tem a profundidade e a eternidade que pode ter o aprendizado para a alma. Os profissionais de dança de salão devem se imbuir deste papel transformador que eles podem ter e que vai além de ser professor de dança.”

### **3. Uma proposta de ensino para inserção da Dança de Salão no Ensino**

#### **Médio.**

Desse modo, pode-se refletir que a dança é um conteúdo repleto de conhecimentos significativos para formação do indivíduo, mas como podemos trabalhá-la na escola? Neste capítulo será exposta uma metodologia para o ensino da dança na escola, visando atingir melhores métodos e técnicas para que o ensino-aprendizagem possa ser desenvolvido com maior qualidade e motivação. Logo, é preciso compreender o adolescente, entender sua fase de descobrimento de sua identidade, suas capacidades, seus limites e, mais precisamente no âmbito da dança e sua linguagem corporal.

Para tratar da educação/formação necessária à juventude é preciso também termos clareza da responsabilidade de se fazerem intervenções necessárias, de compreender e apresentar os elementos que ajudem aos adolescentes a organizarem suas formas de expressar no mundo, suas competências e conhecimentos, sua identidade e papel na sociedade, sua autonomia e maturidade. (DEBORTOLI, 2002, p. 32)

O professor, como mediador da cultura que tem planejamento e intencionalidade educativa, é o responsável no diálogo reflexivo entre o aluno e o conhecimento, apresentando elementos para o adolescente entender melhor as relações sociais, políticas e culturais. Porém, o psicólogo Lev Vygotsky propõe a existência de dois níveis de desenvolvimento, aquele proposto pelo professor e aquele que os alunos já detêm através de sua experiência.

O primeiro nível é o real, envolvendo as funções mentais que já estão completamente desenvolvidas (resultado de habilidades e conhecimentos adquiridos), então é estimado pelo que uma criança realiza sozinha. O segundo nível é o nível proximal que reside na distância entre o que já se sabe e o que se pode saber com alguma assistência, levando em conta que ela conseguiria fazer ou alcançar com a assistência do próprio professor ou até mesmo um colega.

Para Vygotsky, no livro *A Formação Social da Mente: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores*,

"O nível de desenvolvimento real caracteriza o desenvolvimento mental retrospectivamente, enquanto a zona de desenvolvimento proximal caracteriza o desenvolvimento mental prospectivamente." (VYGOTSKY, 1991, p.58)

Neste trecho o psicólogo defende que há uma diferença entre o que o aluno já sabe (as habilidades que ele domina sozinho) e o que ainda não sabe, mas está próximo de saber (porque já consegue realizar com a ajuda de alguém). É muito importante determinar o que a criança pode aprender no futuro e que deve ser o foco da atuação do professor, com exercícios em grupo e compartilhamento de dúvidas e experiências. (Revista Nova Escola, 2011)

Vygotsky observa que o professor ao ensinar a dança na escola é um mediador decisivo, definindo grupos de estudo, direcionando os saberes e propondo

atividades, mas os alunos também aprendem trocando experiências entre si. Na visão dele, "a zona proximal de hoje será o nível de desenvolvimento real amanhã", um determinado saber que a criança não consegue fazer sozinha num dado momento, no futuro ela saberá fazê-lo sem ajuda.

Analisando uma sala de aula, percebemos que os alunos diferem entre si. Segundo a teoria de Gallahue (2002) sobre o nível das habilidades de movimento, afirma que:

Embora o desenvolvimento esteja relacionado com a idade, deve-se lembrar que não depende dela. Em outras palavras, a idade cronológica é apenas um indicador geral da fase em que se está na hierarquia de desenvolvimento de aprendizagem de habilidade de movimento. (GALLAHUE, 2002, p. 107).

Desse modo, as questões ambientais e o tempo biológico do indivíduo interferem diretamente no seu grau de desenvolvimento. Além de que cada aluno apresenta uma velocidade de aprendizado.

As habilidades individuais são distintas, o que significa também que cada criança avança em seu próprio ritmo. À primeira vista, ter como missão lidar com tantas individualidades pode parecer um pesadelo. Mas a Cláudia Davis garante: o que realmente existe aí, ao alcance de qualquer professor, é uma excelente oportunidade de promover a troca de experiências. (Revista Nova Escola, 2011)

Relacionando a concepção de Vygotsky e a teoria de Gallahue com ensino da dança de salão, o professor deve elaborar estratégias para ensinar a dança percebendo as diferenças entre os alunos, seu *nível de conhecimento real e suas habilidades motoras*, propiciando a troca de experiências entre os alunos que já possuem melhor entendimento sobre a dança com aqueles que ainda não detêm. A dança de salão praticada à dois facilita a interação mais pessoal entre os participantes, favorecendo o diálogo, a ajuda ao próximo. Além disso, pode ser praticada em grupo, trocando os participantes a todo o momento, como na roda de cassino, roda de zouk ou roda de forró, por exemplo.

Gaspari (2008) ainda expõe seu argumento em relação à dança em que o objetivo maior não é "somente reproduzir, mas também, e principalmente, transformar, produzir, apreciar e ser crítico das obras de produções coreográficas".

Além disso, o autor afirma que devemos começar com as manifestações rítmicas e expressivas que os alunos conhecem, ou ainda começar pela preferência musical dos alunos, pois o estímulo sonoro se constitui numa importante motivação à dança.

Quando falamos sobre dança na escola, o tema pode assustar os alunos, então uma estratégia válida seria começar com o gênero de dança de salão que os alunos mais apreciem, para depois inserir outros gêneros menos populares, mas muito rico em saberes. Podemos corroborar esse elemento através da pesquisa dos autores Ehrenberg e Gallardo (2005, p. 115) indicando que muitos estudos já comprovam o fator motivacional que a música é capaz de proporcionar ao ser humano, sendo assim a escolha da mesma, pode contribuir com a aceitação e participação efetiva dos alunos na aula de Educação Física. Assim, instigamos a curiosidade e motivação desses alunos a partir de seus conhecimentos, para depois mediar outros.

Ainda, segundo Gaspari (2008) os objetivos da dança como conteúdo básico da Educação Física escolar são:

- a) Possibilitar a exploração da criatividade através da descoberta e da busca de novas formas de movimentação corporal;
- b) Viabilizar a educação rítmica, pela diversificação na dinâmica das ações motoras e por utilizar a música, a percussão, o canto e outros recursos como instrumentos para aumentar a motivação;
- c) Canalizar para a expressividade, por refletir sentimentos, pensamentos e emoções; ampliar o vocabulário e o senso perceptivo;
- d) Ampliar os horizontes e formar pensamentos críticos, conduzindo a participação, compreensão, desfrute e reconstrução das atuais conjunturas das artes e também das condições de cidadania;
- e) Levar à apreciação e valorização artísticas, dando ênfase às contribuições culturais e históricas contidas nos trabalhos de dança.

Outro apontamento relevante é que tanto a prática quanto a teoria da dança devem ser trabalhados, separadamente e/ou de forma simultânea. De acordo com

Dermeval Saviani (1982) na coletânea *Sete lições sobre educação de adultos*, em uma das características da educação:

A educação é por essência concreta. Pode ser concebida a priori, mas o que a define é sua realização objetiva, concreta. Esta realização depende das situações históricas objetivas, das forças sociais presentes, de seu conflito, dos interesses em causa, da extensão das massas privadas de conhecimento, etc. Por isso, toda discussão abstrata sobre educação é inútil e prejudicial, trazendo em seu bojo sempre um estratagema da consciência dominante para justificar-se e deixar de cumprir seus deveres culturais para com o povo. (SAVIANI, 1982, p.29).

Finalizo este capítulo ressaltando que a reflexão deve estar sempre presente nas aulas, a fim de abandonar concepções vazias de ensino, que nada significam para o aluno, caracterizada meramente como atividade recreativa.

Enquanto estivermos apenas reproduzindo movimentos prontos, sem pensar ou agir sobre eles, pouca coisa estaremos construindo e em nada teremos superado aquela Educação Física mecânica e com características unicamente biológicas. (EHRENBERG, GALLARDO, 2005, p. 114)

### 3.1. Proposta Metodológica

- Público alvo: ensino Médio
- Duração das aulas: duas vezes por semana. 50 minutos cada aula.
- Período por tema: bimestral
- Tema: Danças de salão
- Conteúdos: Consciência corporal, Salsa, Samba e Zouk.

#### Metodologia:

A priori deve-se procurar uma razão para o ensino, ou seja, problematizar a inserção do conteúdo básico, em específico a dança de salão, nas aulas de Educação Física. Os motivos que se levam a escolher um determinado estilo de dança são muitos e cada um traz consigo muitos aspectos importantes para ampliação dos saberes dos alunos. Neste trabalho podemos pensar em uma turma que já tem uma base dos elementos do hip-hop e sua dança. Partindo desse princípio, em que os alunos só desfrutem dessa cultura corporal de movimento, podemos problematizar a influência do hip-hop para a ressignificação de outras danças.

Assim estabelecemos como objetivo geral:

1. Verificar a relação atual entre o hip-hop e outras danças;
2. Reconhecer a dança como processo de conhecimento, e não como produto acabado;
3. Enfatizar o aluno como modificador da cultura;
4. Apresentar os valores humanos, como o respeito e ajuda ao próximo;
5. Discutir e compreender a importância da dança na cultura de movimento;

O projeto terá a duração de 4 bimestres, onde cada um terá uma unidade temática. A ordem e os conteúdos foram elaborados de acordo com o nível de complexidade, mas é flexível à mudança no decorrer do ano.

1ª Etapa: Consciência Corporal.

Nesta primeira fase é importante introduzir o aluno à dança. Elaborar atividades para que eles quebrem a timidez e o preconceito em relação ao movimento corporal e a dança. Este primeiro contato pode acontecer a partir de músicas que os próprios alunos se identifiquem, como o hip-hop. As atividades podem acontecer com os alunos distribuídos na sala, sozinhos ou em grupos, acontecendo ou não um contato corporal com o outro, através de dinâmicas lúdicas e criativas. Nessa modalidade, pode-se trabalhar a história da dança de maneira geral, a respeito de como e quando surgiu.

2ª Etapa: Salsa.

Esse gênero é muito bom para ser trabalhado no início, pois se efetua através do contato com as mãos e seus passos são simples. A salsa é uma modalidade cubana, onde o hip-hop está presente na forma de dança afro. Então é possível unir a dança com movimentos característicos da cultura do hip-hop. O professor pode trabalhar com recursos de mídia, mostrando vídeos ou figuras que representam a dança para que os alunos vejam a realidade da dança nos contextos atuais e antigos.

### 3ª Etapa: Samba.

O samba é um ritmo característico da cultura brasileira. Na qual pensamos que a única forma de dançar é o samba no pé, mas deve-se mostrar a existência do samba de gafieira, dançado em diversos bailes. Dentro da problemática proposta, podemos mostrar ao aluno que o modo de se dançar está mudando. Nos bailes a variação samba funkeado, que une o samba de gafieira com a música hip-hop, está ganhando cada vez mais destaque e adeptos. Assim, é possível levantar o histórico do samba no Brasil e ressaltar como a cultura vai se modificando com o passar do tempo, e que os próprios alunos podem contribuir ativamente com a transformação.

### 4ª Etapa: Zouk.

Atualmente, esse gênero derivado da lambada, está ganhando muito espaço entre os jovens. Como é uma dança que exige mais do físico que as outras, dispõe-se no final, depois que o corpo adquiriu maior percepção no tempo e espaço. O zouk é um ritmo brasileiro que está ganhando cada vez mais espaço mundial. O professor pode debater com os alunos a respeito do valor da cultura brasileira, da história do zouk, e ligar a dança com a música hip-hop. Dentre as variações do zouk, o zouk com hip-hop é o mais requisitado entre os mais novos.

### Avaliação:

No âmbito da dança, não existe o certo e errado. A dança abraça diversas formas de movimentar o corpo. Assim, se trabalhada com clareza e delicadeza, não há espaços para exclusão daqueles que possuem mais dificuldades com a realização de certos movimentos. Na verdade, todos os movimentos podem ser reaproveitados para outras finalidades, não podemos encarar um passo como errado, senão interferimos na criatividade do aluno. O objetivo aqui não é padronizar corpos, mas propiciar diversas vivências corporais, a fim de descobrirem seus corpos.

A avaliação pode ser feita ao final de cada bloco temático através da elaboração de textos, trabalhos manuais, elaborações coreográficas dos próprios

alunos. E ao fechamento da disciplina, pode-se expor os trabalhos feitos, organizar apresentações e, até promover um baile da escola, para os alunos treinarem os passos que aprenderam de maneira despreocupada e alegre.

## **Considerações Finais**

Considerar o desenvolvimento de um trabalho com a dança de salão e suas diversas implicações é um desafio para o contexto escolar. Uma vez que é um tema repleto de preconceitos, medos, preocupações e rejeições.

No entanto, essa pesquisa objetiva a superação dessas dificuldades que os professores enfrentam, com o propósito de efetivar essa prática educativa nas aulas de educação física. Para se definir a dança de salão como conteúdo básico da educação física de forma natural, assim como os esportes, as lutas, as ginásticas, e os jogos, brinquedos e brincadeiras.

Para isso, primeiro o professor deve estar livre de qualquer preconceito ou receio em relação à sua aplicação, em exemplo ao aluno, que assimila as características que a sociedade suprime ou reforça. Tratando a prática como componente curricular que propicia a formação do sujeito crítico e consciente. Desse modo, é evidente a falta de preparo da maioria dos educadores físicos a respeito do tema proposto, cabendo à graduação elaborar projetos metodológicos acessíveis aos estudantes e professores.

A atualização do professor deve ser constante, considerando que a cultura e seus elementos estão em constante transformação. Assim, o melhor caminho para um conhecimento amplo e completo é inserir conceitos do tema dança da realidade atual, mas também reforçar ou revitalizar a produção histórica da dança.

Contudo, o esperado para este estudo é clarear ao professor de educação física o processo de introdução da dança de salão nas escolas e proporcionar aos alunos o conhecimento crítico sobre a cultura corporal de movimento da dança.

## Referências

ALMEIDA, Cleuza Maria de., **Um olhar sobre a prática da dança de salão.** Movimento & Percepção, Espírito Santo de Pinhal, SP, v.5, n.6, jan./jun. 2005.

ARTAXO, Inês. MONTEIRO, Gizele de Assis. **Ritmo e Movimento.** São Paulo: Phorte, 2000.

BARROS, Keyla. Revista Digital Dança em Pauta. **A dança de Salão no Brasil sob o olhar de Jaime Arôxa.** Ano 1, n 1. Publicado em Julho de 2010. Disponível em:

<http://www.dancaempauta.com.br/site/>

BRACHT, Valter. **Educação Física escolar: Dilemas e práticas. Dilemas no cotidiano da Educação Física escolar: entre o desinvestimento e a inovação pedagógica.** Setembro, 2011.

BRACH, Valter. **Dilemas no cotidiano da Educação Física escolar: entre o desinvestimento e a inovação pedagógica.** Série: Salto para o futuro. Ano XXI, Boletim 12 - Setembro 2011.

Brasil. **Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio. Parte II. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.** Brasília, Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf>.

BRASILEIRO, Livia Tenório. **O conteúdo “dança” em aulas de educação física: temos o que ensinar?** Pensar a Prática 6: 45-58, Jul./Jun. 2002-2003.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física.** Editora Cortez. 1992.

daCi Brasil. **daCi Brasil** .Disponível em:

[http://www.daci.org/en/gsDisplayGeneral/index/menu\\_id/13](http://www.daci.org/en/gsDisplayGeneral/index/menu_id/13)

D'Aquino, R.; Guimarães, A. C. A.; Simas, J. P. N. **Dança de Salão: Motivos dos indivíduos que procuram esta atividade**. Revista Digital - Buenos Aires - Año 10 - N° 88 - Setembro de 2005.

DEBORTOLI, José Alfredo O. Adolescência(s) In: CARVALHO, A. M. GUIMARÃES, M. ; SALLES, F.; **Adolescência**. Belo Horizonte: Ed. UFMG: Proex, 2002.

DOMICIANO, A. N. de Sá; MARCELLI, F. P. R. **A inclusão da dança de salão nas aulas de educação física no ensino fundamental II**. Revista Interfaces: ensino, pesquisa e extensão. Ano 1, nº 1, 2009.

EHRENBURG, Mônica Caldas; GALLARDO, Jorge Sérgio Pérez. **Dança: conhecimento a ser tratado nas aulas de Educação Física Escolar**. Motriz, Rio Claro, v.11, n.2, p.111-116, mai./ago. 2005.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir**. Trad. Raquel Ramallete. 27. ed. Petrópolis: Vozes, 1987

FRIEDLANDER, Liz. **Vem Dançar**. PlayArte, 2006.

GASPARI, T. C. Dança In: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

GARAUDY, R. **Dançar a vida**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

GALLAHUE, D. L. **A classificação das habilidades de movimento: um caso para modelos multidimensionais**. R. da Educação Física/UEM Maringá, v. 13, n. 2 p. 105-111, 2. sem. 2002.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. **Entre o “não mais” e o “ainda não”**: pensando saídas do não-lugar da EF escolar. Cadernos de Formação RBCE, p. 9-24, set. 2009.

LABAN, Rudolf. **Dança Educativa Moderna** (tradução: Maria da Conceição Parayba Campos). São Paulo: Ícone, 1990.

MARQUES, Isabel. A. **Dançando na escola**. MOTRIZ - Volume 3, Número 1, Junho/1997.

MESQUITA, Rachel. **Dança de Salão na Adolescência: uma abordagem sem crises**. Junho, 2004. Disponível em: [www.conexaodanca.art.br](http://www.conexaodanca.art.br), acessado em 08 de Outubro de 2013.

MOURA, Thelma Maria de. **FOUCAULT E A ESCOLA: Disciplinar, examinar, fabricar**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação, 2010.

PAGANOTTI, Ivan. **Vygotsky e o conceito de zona de desenvolvimento proximal**. Revista Nova Escola, edição 242, Maio, 2011. Disponível em:

<http://revistaescola.abril.com.br>

PORTO, André; BEZERRA, Nadezhda. **Entrevista: Carlinhos de Jesus através da dança vive, chora, sorri e supera os passos**. Revista Mensch. Publicado em Julho de 2012. Disponível em: <http://revista-mensch.blogspot.com.br/>

Programa: Jô Soares. **Jô Soares recebe o dançarino Jaime Arôxa**. Publicado em Setembro de 2012. Disponível em: <http://globov.globo.com/rede-globo/programa-do-jo/v/jo-soares-recebe-o-dancarino-jaime-aroxa/2140981/>

SANTANA, Denise Dias de; SILVA, Rodrigo Inácio Rocha. **Dança de salão: Sua Influência na Qualidade De Vida**. Prêmio de produção científica – UNIFIL, 2012.

SAVIANI, Dermeval. **As sete lições educação de adultos**. Editora Cortez. São Paulo, abril de 1982.

STRAZZACAPPA, Márcia. **A educação e a fábrica de corpos: a dança na escola**. Cadernos Cedes, ano XXI, n. 53, 2001.

TOLOCKA, Rute Estanislava; VERLENGIA, Rozangela (Orgs). **Dança e Diversidade Humana**. Campinas, SP: Papirus, 2006.

TONELI, Poliana D. **Dança de salão: instrumento para a qualidade de vida no trabalho**. 2007. 81 f. Monografia (Bacharel em Administração) – Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis, Fundação Educacional do Município de Assis Assis, 2007.

TORTOLA, Eliane Regina; LARA, Larissa Michele. **A dança de salão no contexto escolar: aspectos da pluralidade cultural**. Revista Digital - Buenos Aires - Año 14 - Nº 133 - Junho de 2009.

**VYGOTSKY, L. S. A Formação Social da Mente: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores.** Livraria Martins Fontes. Editora Ltda. São Paulo – SP, 1991.

**VOLP, Catia Mary. A Dança de Salão como um dos conteúdos de dança na escola.** Motriz, Rio Claro, v.16 n.1 p.215-220, jan./mar. 2010.